

A IMPORTÂNCIA DOS TRATAMENTOS INTEGRATIVOS PARA PROFISSIONAIS QUE ESTÃO NA LINHA DE FRENTE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Data de submissão: 09/05/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Marcelo Spiandon

São Paulo / SP

<http://lattes.cnpq.br/3640507141580536>

Silvana Ferreira Gomes

Santo André / SP

<http://lattes.cnpq.br/0100293907270655>

RESUMO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão inseridas na Medicina Tradicional e Complementar (MTC) e a sua origem nos sistemas públicos de saúde remonta ao final da década de 1970, com a 1ª Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978), juntamente com a difusão das medicinas tradicionais e práticas complementares em todo o mundo. A 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), foi o movimento pioneiro no Brasil e que é apontada em diversos estudos científicos como a propulsora das PICS no país e, desde 2002, o Município de São Paulo fortalece essas ações integrativas através de políticas públicas. Em Março de 2020, após o decreto de pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Centro de Práticas Naturais de São Mateus (CPNSM), em parceria com

a Supervisão Técnica de Saúde de São Mateus (STSSM) idealizou a realização de atendimentos integrativos junto aos profissionais das Redes de Atenção à Saúde (RAS) do território. O presente relato de experiência objetivou a melhoria do bem-estar geral dos trabalhadores de saúde do território de São Mateus, bairro localizado na Zona Leste de São Paulo/SP, além de capacitá-los em PICS, para que elas pudessem ser multiplicadas nas unidades de saúde do território. Foram realizadas escutas qualificadas e tratamentos humanizados e integrativos nos trabalhadores de saúde e ao término de dez consultas, cada trabalhador relatou em questionário qualitativo a evolução de seus quadros de saúde e melhorias no período do tratamento e que contribuíram na superação das adversidades diárias vividas no enfrentamento à Covid-19.

PALAVRAS-CHAVES: terapias complementares; toque terapêutico; cromoterapia; auriculoterapia; aromaterapia.

THE IMPORTANCE OF INTEGRATIVE TREATMENTS FOR PROFESSIONALS WHO ARE ON THE FRONT LINE IN FIGHTING COVID-19

ABSTRACT: Integrative and Complementary Health Practices (PICS) are part of Traditional and Complementary Medicine (TCM) and their origin in public health systems dates back to the late 1970s, with the 1st International Conference on Primary Health Care (Alma Ata , Russia, 1978), together with the diffusion of traditional medicines and complementary practices throughout the world. The 8th National Health Conference (1986) was the pioneering movement in Brazil and is pointed out in several scientific studies as the driving force of PICS in the country and, since 2002, the Municipality of São Paulo has strengthened these integrative actions through public policies. In March 2020, following the Covid-19 pandemic decree by the World Health Organization (WHO), the Center for Natural Practices of São Mateus (CPNSM), in partnership with the Technical Health Supervision of São Mateus (STSSM) idealized carrying out integrative care with professionals from the Health Care Networks (RAS) in the territory. This experience report aimed to improve the general well-being of health workers in the territory of São Mateus, a neighborhood located in the East Zone of São Paulo/SP, in addition to training them in PICS, so that they could be multiplied in the health units of the territory. Qualified listening and humanized and integrative treatments were carried out in health workers and at the end of ten consultations, each worker reported in a qualitative questionnaire the evolution of their health conditions and improvements during the treatment period and that contributed to overcoming the daily adversities experienced in coping to Covid-19.

KEYWORDS: complementary therapies; therapeutic touch; chromotherapy; auriculotherapy; aromatherapy.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimula, desde o final da década de 70, a implantação da Medicina Tradicional ou Medicina Complementar e Alternativa nos Sistemas de Saúde (OMS, 2002 e 2003). Lançou, em 2002 e 2003, documentos e resoluções com orientações para a referida implantação que incluem quatro pilares fundamentais: estruturação de uma política; garantia de segurança, qualidade e eficácia; ampliação do acesso e o seu uso racional.

A Lei brasileira nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, também chamada Lei Orgânica da Saúde, define, em seu Artigo 7, parágrafo II, garante o princípio da integralidade da assistência para o Sistema Único de Saúde (SUS) como “o conjunto contínuo e articulado de ações e serviços, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema”.

Em virtude da crescente demanda da população brasileira por meio das Conferências Nacionais de Saúde (CNS) e das recomendações da OMS, o Ministério da Saúde aprovou em 2006, os documentos: Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Süsskind M. et al, 2012) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Flaherty JH, Takahashi R., 2004), que dão as diretrizes para o desenvolvimento das

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS.

Precipuamente, com o decreto de pandemia do novo coronavírus (Covid-19) pela OMS em Março de 2020, o Centro de Práticas Naturais de São Mateus (CPNSM), em parceria com os residentes de práticas integrativas da Secretaria Municipal da Saúde e da interlocução de Práticas Integrativas e Complementares da Supervisão Técnica de Saúde de São Mateus (STSSM), promoveram a escuta qualificada e realizou atendimentos integrativos com PICS nos trabalhadores das redes de atenção à saúde (RAS) do território e a devida capacitação profissional em PICS, para que as unidades de saúde do território possuíssem maior quantitativo de profissionais habilitados em atendimentos integrativos.

Outrossim, cabe salientar que os tratamentos integrativos e complementares são de extrema importância para que os profissionais de saúde possam desenvolver um olhar mais humanizado e integrativo no atendimento aos usuários SUS, cuidando não apenas de suas sintomatologias, mas também do corpo, da mente e do emocional. As PICs podem ser utilizadas no dia-a-dia de forma complementar à medicina tradicional, contribuindo, assim, para a melhoria do quadro clínico dos pacientes.

OBJETIVOS

Melhorar a saúde emocional dos trabalhadores das Redes de Atenção à Saúde (RAS) do território de São Mateus, bairro localizado na zona leste de São Paulo / SP, através da realização de atendimentos integrativos, contribuindo na prevenção de doenças, agravos e promovendo a recuperação da saúde física e mental dos trabalhadores da rede SUS.

Capacitar profissionais da área de saúde da RAS em PICS, para ampliação dos atendimentos aos profissionais e munícipes do território de São Mateus, contribuindo na diminuição dos impactos nocivos à saúde emocional e mental oriundos deste momento pandêmico.

MÉTODOS

Os trabalhadores de saúde de Unidades Básicas de Saúde (UBS's), Assistências Médicas Ambulatoriais (AMA's) e Pronto Atendimento (PA) no território de São Mateus receberam acolhimento com escuta qualificada, identificando-se quais eram as queixas físicas e emocionais, especialmente adquiridas no período pandêmico. De acordo com o quadro clínico obtido após a escuta inicial de cada colaborador, foram elencadas as PICS mais indicadas para cada caso e cada colaborador recebeu de seis a dez consultas de tratamentos integrativos, com olhar humanizado e acolhedor. Os colaboradores da RAS receberam as seguintes PICS: auriculoterapia; reiki; cromoterapia; acupuntura, aromaterapia, moxabustão e ventosaterapia. Em média trinta funcionários do PA São Mateus, vinte e cinco funcionários da STS São Mateus, vinte funcionários da AMA/UBS

Integrada Jardim das Laranjeiras, quinze funcionários da Unidade Básica Cidade Satélite Santa Bárbara e dezoito funcionários da Unidade Básica de Saúde Jardim Colonial receberam atendimentos semanais, todos registrados no Sistema Siga Saúde (Figuras 1, 2, 3 e 4). Todos os colaboradores eram avaliados energeticamente através de um instrumento radiestésico (aurameter) no início e ao término de cada consulta, o que possibilitava identificar nos participantes os pontos que apresentavam maiores obstruções energéticas, sendo estes, então, reequilibrados.

Além dos atendimentos em PICS, foram realizadas capacitações teórico-práticas em auriculoterapia, reiki e cromoterapia, dependendo da realidade e necessidade de cada serviço de saúde (Figuras 5, 6 e 7). Os profissionais de saúde autorizaram a divulgação de suas imagens neste trabalho, através do preenchimento e assinatura de termos de uso de imagem. Os colaboradores da STS São Mateus, da AMA/UBS Integrada Jardim das Laranjeiras, do PA São Mateus e do CPN São Mateus foram qualificados e orientados a multiplicar as técnicas aprendidas aos demais profissionais de suas respectivas unidades, no intuito de difundir-las cada vez mais no território, contribuindo no fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e em um olhar mais humanizado junto aos profissionais que trabalham na linha de frente no enfrentamento à COVID-19.

RESULTADOS

Os trabalhadores da RAS do território receberam tratamentos acolhedores, eram ouvidos, especialmente no que diz respeito à modificação emocional oriunda do período pandêmico, além de serem avaliados energeticamente através do instrumento radiestésico “aurameter” no início e final das consultas, comprovando a eficácia de reequilíbrio energético propiciados pelas PICS aplicadas. Ao término de dez consultas, cada trabalhador relatou, em questionário qualitativo, a evolução positiva de sua saúde nos quesitos: físico, mental e emocional. Os resultados foram coletados e destacaram-se os seguintes pontos: melhoria da qualidade de vida durante o período das aplicações, diminuição do estresse diário, melhoria na qualidade de sono e maior equilíbrio emocional, contribuindo, assim, na superação das adversidades diárias vividas no enfrentamento à Covid-19.



Figura 1



Figura 2

Figuras 1 e 2: atendimentos integrativos à trabalhadores do Pronto Atendimento de São Mateus.



Figura 3



Figura 4

Figuras 3 e 4: atendimentos integrativos à trabalhadores da Supervisão Técnica de Saúde de São Mateus.



Figura 5



Figura 6



Figura 7

Figuras 5, 6 e 7: Capacitação teórico-prática em auriculoterapia no Pronto Atendimento de São Mateus.

DISCUSSÃO

As Medicinas Integrativas e Complementares contribuem no estímulo a mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por escutas acolhedoras, do desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (MS, 2006). Ao inserir as práticas integrativas e complementares no atendimento aos profissionais da Atenção Primária em Saúde, as PICS contribuem para o fortalecimento do SUS, fortalecendo seus princípios fundamentais: “universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social”.

A Política Nacional de Humanização (PNH) da Atenção e Gestão no Sistema Único

de Saúde – HumanizaSUS – foi implementada com vistas à integralidade, à universalidade, à busca da equidade e à incorporação de novas tecnologias, saberes e práticas no SUS (MS, 2006). Por humanização entende-se a valorização de saberes e práticas dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores.

Estudos em diferentes realidades já demonstraram que os profissionais de saúde se sentem mais à vontade de recomendar serviços de PIC quando o utilizam ou conhecem e, especialmente, quando existe evidência científica sobre a prática (Thiago SCS, Tesser CD, 2011). Por isso vale destacar o aumento de cursos de graduação em saúde que já incluem essas PIC no currículo e também estratégias de implantação desses serviços na APS, que incluem o treinamento dos profissionais de saúde (Christensen MC, Barros NF, 2011).

O fortalecimento das ações de práticas integrativas, entre as unidades integrantes da RAS no território de São Mateus e capacitações profissionais propiciaram um olhar integrativo e humanizado junto a seus trabalhadores, e ações como estas, são iniciativas positivas para que outros territórios também possam ter maior interação entre as unidades integrantes da RAS e contribuir, assim, no atendimento humanizado junto aos seus trabalhadores, e a valorização das PICS como importantes tratamentos integrativos. Que o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores da saúde ajudem a promover uma melhor qualidade de vida para todos.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendimentos com humanização e cuidado integral como estes podem servir de inspiração para que outros territórios também tenham um olhar diferenciado junto a seus trabalhadores de saúde e que eles possam receber tratamentos humanizados e acolhedores, além da possibilidade de se tornarem multiplicadores de todo esse cuidado junto aos colegas de trabalho e a população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os trabalhadores de saúde, que são os verdadeiros heróis de uma nação que tem a capacidade de combater o invisível com o seu coração, dedicação e alma. Agradecemos também toda a dedicação dos trabalhadores do Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde São Mateus, dos residentes de Práticas Integrativas e Complementares da SMS, dos conselheiros gestores que batalham diariamente para que as Práticas Integrativas e Complementares estejam cada vez mais inseridas no Sistema Único de Saúde e que todos percebam a importância desse pilar fundamental no SUS que é a integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Consejo Ejecutivo de la Organización Mundial de la Salud. Resolución EB111.R12/2003. Medicinatradicional. http://whqlibdoc.who.int/eb/2003/EB111_R12_spa.pdf (acessado em 04/03/2021).
2. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Relatório do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seminario_praticas_integrativas_complementares_saude.pdf (Acessado em 01/03/2021).
3. Flaherty JH, Takahashi R. The use of complementary and alternative medical therapies among older persons around the world. *Clin Geriatr Med* 2004; 20:179-200.
4. Honervogt T. Reiki: cura e harmonia através das mãos. 4a ed. São Paulo (SP): Pensamento; 2005.
5. Klatt O, Lindner N. O Reiki e a medicina tradicional. 1aed. São Paulo (SP): Pensamento; 2009.
6. Mckenzie E. A cura pelo Reik. 1 th ed. São Paulo: Manole; 2006. 3. Baldwin AL, Wagers C, Schwartz GE. Reiki Improves Heart Rate Homeostasis in Laboratory Rats. *The journal of alternative and complementary medicine*; v. 14(4): 417-422.
7. Brasil. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
9. Thiago SCS, Tesser CD. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre Terapias Complementares. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(2):249-57.
10. Christensen MC, Barros NF. Práticas integrativas e complementares no ensino médico: revisão sistemática da literatura. In: Barros NF, Siegel P, Otani MAP, organizadores. *O ensino das práticas integrativas e complementares: experiências e percepções*. São Paulo: Hucitec; 2011. cap 1, p. 29-44.
11. Organización Mundial de la Salud. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 002-2005. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2002.
12. Sader M. O poder do Reiki. 1ª ed. São Paulo (SP): Pensamento; 2012.
13. Süsskind M, Thürmann PA, Lúke C, Jeschke E, TabaliM, Matthes H, et al. Adverse drug reactions in acomplementary medicine hospital: a prospective, intensified surveillance study. *Evid Based Complement Altern Med* 2012; [Epub ahead of print].